

- A Vale apresentou fortes resultados operacionais em 2025 em todos os segmentos de negócios, superando os guidances de produção estabelecidos no início do ano. A produção de minério de ferro e cobre atingiu seu nível mais alto desde 2018, 336 Mt e 382 kt, respectivamente, e a produção de níquel foi a mais alta desde 2022, 177 kt, suportadas pelo ramp-up dos projetos chave e a contínua estabilidade operacional.**
- A produção de minério de ferro totalizou 90,4 Mt no 4T, 6% (5,1 Mt) maior a/a, devido ao sólido desempenho de Brucutu e pelo contínuo ramp-up dos projetos Capanema e VGR1. A produção de pelotas totalizou 8,3 Mt no 4T, 9% (0,8 Mt) menor a/a, refletindo as condições de mercado. As vendas de minério de ferro atingiram 84,9 Mt no 4T, 5% maiores (3,7 Mt) a/a, em linha com o maior volume de produção.
- A produção de cobre totalizou 108,1 kt no 4T, 6% (6,3 kt) maior a/a, o maior volume trimestral desde 2018. Esse aumento reflete a produção recorde histórica em Salobo e a performance operacional consistente em Sossego e nos ativos polimetálicos do Canadá.
- A produção de níquel totalizou 46,2 kt no 4T, 2% (0,7 kt) maior a/a, impulsionada pelo comissionamento bem-sucedido do 2º forno de Onça Puma e pelo ramp-up das minas subterrâneas de Voisey's Bay.



## Destaques

### Resumo da produção

Mil toneladas métricas	4T25	4T24	Δ a/a	3T25	Δ t/t	2025	2024	Δ a/a	Guidance 2025 original <sup>3</sup>	Guidance 2025 atual	Guidance 2026
Minério de ferro <sup>1</sup>	90.403	85.279	6,0%	94.403	-4,2%	336.075	327.675	2,6%	325–335 Mt	~335 Mt	335–345 Mt
Pelotas	8.325	9.167	-9,2%	7.997	4,1%	31.356	36.891	-15,0%	38–42 Mt <sup>2</sup>	~31 Mt <sup>2</sup>	30–34 Mt <sup>2</sup>
Cobre	108,1	101,8	6,2%	90,8	19,1%	382,4	348,2	9,8%	340–370 kt	~370 kt	350–380 kt
Níquel	46,2	45,5	1,5%	46,8	-1,3%	177,2	159,9	10,8%	160–175 kt	~175 kt	175–200 kt

<sup>1</sup>Incluindo compras de terceiros, *run-of-mine* e feed para usinas de pelotização. <sup>2</sup>Guidance de aglomerados de minério de ferro, incluindo pelotas e briquetes de minério de ferro. <sup>3</sup>Guidance divulgado em 3 de dezembro de 2024, não mais aplicável.

### Resumo das vendas

Mil toneladas métricas	4T25	4T24	Δ a/a	3T25	Δ t/t	2025	2024	Δ a/a
Minério de ferro	84.874	81.196	4,5%	85.997	-1,3%	314.358	306.652	2,5%
Finos <sup>1</sup>	73.566	69.912	5,2%	75.020	-1,9%	273.027	260.314	4,9%
Pelotas	9.056	10.067	-10,0%	8.769	3,3%	32.801	38.300	-14,4%
ROM	2.251	1.216	85,1%	2.208	1,9%	8.530	8.038	6,1%
Cobre	106,9	99,0	8,0%	90,0	18,8%	367,8	327,2	12,4%
Níquel	49,6	47,1	5,3%	42,9	15,6%	172,8	155,2	11,3%

<sup>1</sup>Incluindo vendas de compras de terceiros.

### Resumo da realização de preço

US\$/t	4T25	4T24	Δ a/a	3T25	Δ t/t	2025	2024	Δ a/a
Finos de minério de ferro (CFR/FOB, wmt)	95,4	93,0	2,6%	94,4	1,1%	91,6	95,3	-3,9%
Pelotas de minério de ferro (CFR/FOB, wmt)	131,4	143,0	-8,1%	130,8	0,5%	134,0	154,6	-13,3%
Cobre <sup>1</sup>	11.003	9.187	19,8%	9.818	12,1%	9.763	8.811	10,8%
Níquel	15.015	16.163	-7,1%	15.445	-2,8%	15.556	17.078	-8,9%

<sup>1</sup>Preço médio realizado somente para as operações de cobre (Salobo e Sossego). O preço médio realizado de cobre para todas as operações, incluindo vendas de cobre originadas das operações de níquel, foi de US\$ 11.025/t no 4T25 e US\$ 9.653/t em 2025.

### Prêmio all-in do minério de ferro

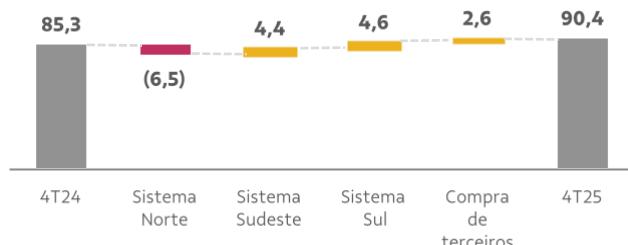
US\$/t	4T25	4T24	Δ a/a	3T25	Δ t/t	2025	2024	Δ a/a
Prêmio all-in – Total	0,9	4,6	-80,4%	2,1	-57,1%	1,5	2,1	-28,6%
Qualidade e prêmio de finos	(0,3)	1,0	n.a.	0,7	n.a.	(0,4)	(1,4)	-71,4%
Contribuição do negócio de pelotas <sup>1</sup>	1,1	3,6	-69,4%	1,4	-21,4%	1,9	3,5	-45,7%

<sup>1</sup>Contribuição média ponderada.

# Operações de minério de ferro e pelotas

- **Sistema Norte:** produção diminuiu **6,5 Mt a/a**, totalizando 44,8 Mt no trimestre, impactado pela (i) disponibilidade de *run-of-mine* em Serra Norte, parcialmente compensada pelos efeitos positivos no plano de lavra em função dos ajustes no portfólio de produtos, e (ii) atividades de manutenção programadas no S11D. **O S11D atingiu produção recorde de 86,0 Mt em 2025**, devido às melhorias contínuas no desempenho operacional.
- **Sistema Sudeste:** produção aumentou **4,4 Mt a/a**, alcançando 23,9 Mt no trimestre, suportada pela maior disponibilidade de *run-of-mine* em Brucutu e pelo *ramp-up* do projeto Capanema, que atingiu 3,0 Mt no trimestre, em linha com o plano. O projeto Capanema deve atingir sua capacidade total no 2T26.
- **Sistema Sul:** produção foi **4,6 Mt maior a/a**, totalizando 13,5 Mt no trimestre, devido ao (i) melhor desempenho no Complexo Vargem Grande, suportado pelo *ramp-up* do projeto VGR1 e pelo sólido desempenho em Pico e (ii) melhor desempenho no Complexo Paraopeba, suportado pela maior produção em Fábrica e Mutuca.
- **Pelotas:** produção foi **0,8 Mt menor a/a**, refletindo os ajustes nos níveis de produção em resposta às condições atuais de mercado. O *pellet feed*, que seria utilizado como insumo nas plantas de pelotização, foi redirecionado para as vendas de finos de minério de ferro, otimizando a geração de valor no portfólio de produtos. A planta de pelotização de São Luís permaneceu em manutenção durante o trimestre, e a Vale avaliará o momento de uma possível retomada com base nas condições de mercado.
- **As vendas de minério de ferro totalizaram 84,9 Mt**, 3,7 Mt maiores a/a, em linha com o aumento da produção.
- O **prêmio all-in atingiu US\$ 0,9/t, menor US\$ 1,2/t t/t**, devido a uma menor contribuição de produtos de baixo teor de alumina, em decorrência dos prêmios de mercado mais baixos durante o trimestre. Diante das atuais condições de mercado e da flexibilidade de seu portfólio de produtos, a Vale continua priorizando a oferta de produtos de teor médio, como o novo Mid-grade Carajás, produtos blendados (BRBF) e produtos concentrados na China (PFC), com o objetivo de maximizar margem e a geração de valor.
- O **preço médio realizado de finos de minério de ferro foi de US\$ 95,4/t, US\$ 1,0/t maior t/t**, devido aos maiores preços do minério de ferro. **O preço médio realizado de pelotas** aumentou em US\$ 0,6/t t/t, **totalizando US\$ 131,4/t**, também devido aos maiores preços do minério de ferro.

Produção de minério de ferro, Mt (4T25 vs. 4T24)



Produção e vendas de minério de ferro, Mt (4T25)

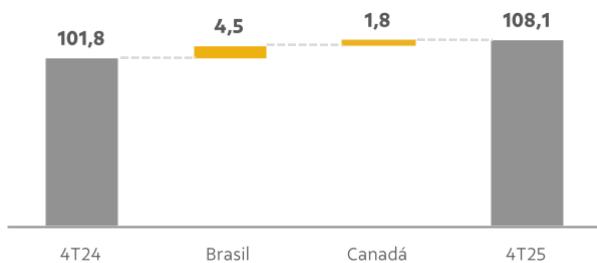


– 2 –

# Operações de Cobre

- Salobo:** produção de cobre aumentou **4,0 kt a/a**, alcançando 62,9 kt no trimestre, seu maior volume trimestral histórico, refletindo a estabilidade operacional do Complexo de Salobo e a manutenção do forte desempenho nas atividades de mina e usina.
- Sossego:** produção de cobre aumentou **0,5 kt a/a**, alcançando 18,6 kt no 4T, suportada pela alta utilização dos ativos e operações estáveis.
- Canadá:** produção de cobre aumentou **1,8 kt a/a**, alcançando 26,7 kt no trimestre, apoiada pela maior disponibilidade do moinho Clarabelle, que registrou seu melhor resultado desde o 1T21, e pelo aumento de produção em Voisey's Bay. Adicionalmente, Sudbury entregou sua maior produção de minério desde 2016.
- As vendas de cobre pagável<sup>1</sup> totalizaram 106,9 kt, 7,9 kt maiores a/a**, refletindo principalmente o aumento na produção.
- O preço médio realizado de cobre foi US\$ 11.003/t, US\$ 1.185/t acima t/t**, impulsionado por preços mais altos na LME, menores descontos de TC/RC e o impacto favorável dos ajustes finais de preços no ambiente atual de precificação.

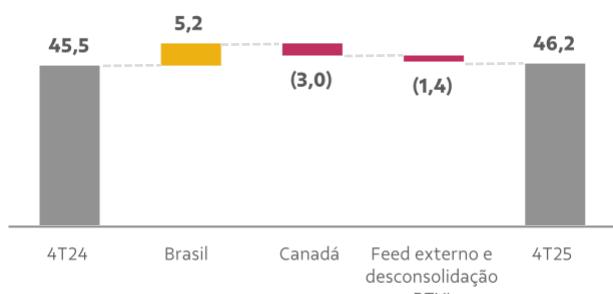
Produção de cobre, kt (4T25 vs. 4T24)



# Operações de Níquel

- Sudbury:** a produção de níquel acabado de origem própria diminuiu **2,4 kt a/a**, alcançando 8,2 kt no trimestre, devido a manutenção não programada do reator #3, com atividades preventivas em andamento no 1T.
- Voisey's Bay:** a produção de níquel acabado de origem própria aumentou em **0,9 kt a/a**, totalizando 7,4 kt no 4T, sustentada pela performance consistente das minas subterrâneas e pelo sólido desempenho da refinaria de Long Harbour.
- Thompson:** a produção de níquel acabado de origem própria diminuiu **1,5 kt a/a**, totalizando 1,4 kt no trimestre, devido ao menor consumo na cadeia downstream, em Sudbury.
- Onça Puma:** a produção de níquel acabado de origem própria aumentou **5,2 kt a/a**, totalizando 10,0 kt no 4T, com o 2º forno atingindo capacidade plena em novembro, encerrando o ano com o maior volume trimestral da história da operação.
- As vendas de níquel totalizaram 49,6 kt no trimestre, 2,5 kt acima a/a.** No trimestre, as vendas superaram a produção em 3,4 kt, revertendo o acúmulo de estoques do trimestre anterior por meio de uma redução planejada para atender a uma demanda mais forte.
- O preço médio realizado de níquel foi US\$ 15.015/t no trimestre, US\$ 430/t abaixo t/t**, acompanhando a redução de preços na LME.

Produção de níquel, kt (4T25 vs. 4T24)



<sup>1</sup> Os volumes de vendas são menores em comparação com os volumes de produção devido ao cobre pagável versus o cobre contido: parte do cobre contido nos concentrados é perdido no processo de fundição e refino, portanto as quantidades pagáveis de cobre são aproximadamente 3,5% menores do que os volumes contidos.



# Anexo 1: Resumo da produção e vendas

## Minério de ferro

Mil toneladas métricas	4T25	4T24	Δ a/a	3T25	Δ t/t	2025	2024	Δ a/a
<b>Sistema Norte</b>	<b>44.776</b>	<b>51.249</b>	<b>-12,6%</b>	<b>49.737</b>	<b>-10,0%</b>	<b>170.156<sup>1</sup></b>	<b>175.657</b>	<b>-3,1%</b>
Serra Norte e Serra Leste	22.629	27.582	-18,0%	26.172	-13,5%	84.135	92.663	-9,2%
S11D	22.147	23.667	-6,4%	23.564	-6,0%	86.021	82.995	3,6%
<b>Sistema Sudeste</b>	<b>23.864</b>	<b>19.462</b>	<b>22,6%</b>	<b>22.721</b>	<b>5,0%</b>	<b>83.749<sup>1</sup></b>	<b>78.087</b>	<b>7,3%</b>
Itabira (Cauê, Conceição e outros)	7.002	6.867	2,0%	7.247	-3,4%	25.158	29.839	-15,7%
Minas Centrais (Brucutu e outros)	8.811	6.611	33,3%	7.979	10,4%	30.176	23.337	29,3%
Mariana (Capanema, Timbopeba e outros)	8.051	5.984	34,5%	7.494	7,4%	28.415	24.911	14,1%
<b>Sistema Sul</b>	<b>13.504</b>	<b>8.898</b>	<b>51,8%</b>	<b>13.783</b>	<b>-2,0%</b>	<b>50.966<sup>1</sup></b>	<b>48.224</b>	<b>5,7%</b>
Paraopeba (Mutuca, Fábrica e outros)	3.790	3.041	24,6%	4.376	-13,4%	14.955	14.474	3,3%
Vargem Grande (VGR, Pico e outros)	9.714	5.857	65,9%	9.407	3,3%	36.011	33.750	6,7%
<b>Produção própria</b>	<b>82.144</b>	<b>79.609</b>	<b>3,2%</b>	<b>86.240</b>	<b>-4,7%</b>	<b>304.871</b>	<b>301.967</b>	<b>1,0%</b>
Compras de terceiros	8.259	5.671	45,6%	8.162	1,2%	31.204	25.707	21,4%
<b>Produção de Minério de ferro<sup>2</sup></b>	<b>90.403</b>	<b>85.279</b>	<b>6,0%</b>	<b>94.403</b>	<b>-4,2%</b>	<b>336.075</b>	<b>327.675</b>	<b>2,6%</b>
Perda de massa na pelotização	(848)	(838)	1,2%	(710)	19,4%	(3.029)	(3.435)	-11,8%
Variação de umidade e ajustes	(500)	(965)	-48,2%	(1.049)	-52,3%	(3.381)	(5.851)	-42,2%
Perda de massa na concentração (ex-Brasil)	(2.369)	(1.600)	48,1%	(2.190)	8,2%	(8.664)	(6.171)	40,4%
(Formação)/consumo de estoque	(1.812)	(680)	166,5%	(4.457)	-59,3%	(6.643)	(5.564)	19,4%
<b>Vendas de Minério de ferro</b>	<b>84.874</b>	<b>81.196</b>	<b>4,5%</b>	<b>85.997</b>	<b>-1,3%</b>	<b>314.358</b>	<b>306.652</b>	<b>2,5%</b>
<b>Vendas de finos<sup>3</sup></b>	<b>73.566</b>	<b>69.912</b>	<b>5,2%</b>	<b>75.020</b>	<b>-1,9%</b>	<b>273.027</b>	<b>260.314</b>	<b>4,9%</b>
IOCJ	5.042	9.287	-45,7%	5.672	-11,1%	21.707	43.576	-50,2%
BRBF	36.337	43.626	-16,7%	36.133	0,6%	140.432 <sup>5</sup>	134.260 <sup>5</sup>	4,6%
Mid-Grade Carajás	10.512	6.279	67,4%	10.474	0,4%	34.576 <sup>6</sup>	14.535	137,9%
Pellet feed – China <sup>4</sup>	8.155	3.585	127,5%	8.575	-4,9%	26.176	12.786	104,7%
Granulados	2.085	1.535	35,8%	2.160	-3,5%	7.641	7.097	7,7%
Produtos de alta sílica	4.213	852	394,5%	4.267	-1,3%	14.323 <sup>6</sup>	27.437	-47,8%
Outros finos (60–62% Fe)	7.222	4.748	52,1%	7.739	-6,7%	28.171 <sup>5</sup>	20.623 <sup>5</sup>	36,6%
<b>Venda de Pelotas</b>	<b>9.056</b>	<b>10.067</b>	<b>-10,0%</b>	<b>8.769</b>	<b>3,3%</b>	<b>32.801</b>	<b>38.300</b>	<b>-14,4%</b>
<b>Vendas de ROM</b>	<b>2.251</b>	<b>1.216</b>	<b>85,1%</b>	<b>2.208</b>	<b>1,9%</b>	<b>8.530</b>	<b>8.038</b>	<b>6,1%</b>
<b>Vendas de compra de terceiros</b>	<b>8.059</b>	<b>5.290</b>	<b>52,3%</b>	<b>8.201</b>	<b>-1,7%</b>	<b>30.620</b>	<b>25.178</b>	<b>21,6%</b>

<sup>1</sup>Valores históricos revisados. <sup>2</sup>Incluindo compras de terceiros, *run-of-mine* e *feed* para usinas de pelotização. O portfólio de produtos da Vale atingiu 61,7% de teor de ferro, 1,4% de teor de alumina e 6,9% de teor sílica no 4T25. <sup>3</sup>Incluindo compra de terceiros. <sup>4</sup>Produtos concentrados em instalações chinesas. <sup>5</sup>Valores históricos revisados. <sup>6</sup>Valores históricos revisados.

## Pelotas

Mil toneladas métricas	4T25	4T24	Δ a/a	3T25	Δ t/t	2025	2024	Δ a/a
<b>Sistema Norte</b>	–	<b>521</b>	<b>-100,0%</b>	<b>10</b>	<b>-100,0%</b>	<b>669</b>	<b>2.595</b>	<b>-74,2%</b>
São Luis	–	521	-100,0%	10	-100,0%	669	2.595	-74,2%
<b>Sistema Sudeste</b>	<b>4.892</b>	<b>5.328</b>	<b>-8,2%</b>	<b>4.575</b>	<b>6,9%</b>	<b>17.893</b>	<b>20.947</b>	<b>-14,6%</b>
Itabrasco (Tubarão 3)	382	789	-51,6%	349	9,5%	2.356	3.016	-21,9%
Hispanobras (Tubarão 4)	754	921	-18,1%	755	-0,1%	2.301	2.869	-19,8%
Nibrasco (Tubarão 5 e 6)	1.071	1.612	-33,6%	1.028	4,2%	3.504	5.962	-41,2%
Kobrasco (Tubarão 7)	1.019	896	13,7%	903	12,8%	3.611	3.309	9,1%
Tubarão 8	1.666	1.110	50,1%	1.540	8,2%	6.121	5.793	5,7%
<b>Sistema Sul</b>	<b>947</b>	<b>638</b>	<b>48,4%</b>	<b>888</b>	<b>6,6%</b>	<b>4.066</b>	<b>4.154</b>	<b>-2,1%</b>
Vargem Grande	947	638	48,4%	888	6,6%	4.066	4.154	-2,1%
<b>Omã</b>	<b>2.486</b>	<b>2.680</b>	<b>-7,2%</b>	<b>2.524</b>	<b>-1,5%</b>	<b>8.728</b>	<b>9.195</b>	<b>-5,1%</b>
<b>Produção de Pelotas</b>	<b>8.325</b>	<b>9.167</b>	<b>-9,2%</b>	<b>7.997</b>	<b>4,1%</b>	<b>31.356</b>	<b>36.891</b>	<b>-15,0%</b>
<b>Vendas de Pelotas</b>	<b>9.056</b>	<b>10.067</b>	<b>-10,0%</b>	<b>8.769</b>	<b>3,3%</b>	<b>32.801</b>	<b>38.300</b>	<b>-14,4%</b>



## Cobre – Produto acabado por origem

milhares de toneladas métricas	4T25	4T24	Δ a/a	3T25	Δ t/t	2025	2024	Δ a/a
<b>Brasil</b>	<b>81,5</b>	<b>77,0</b>	<b>5,8%</b>	<b>72,3</b>	<b>12,7%</b>	<b>293,1</b>	<b>265,2</b>	<b>10,5%</b>
Salobo	62,9	58,9	6,8%	53,0	18,7%	218,7	199,8	9,5%
Sossego	18,6	18,1	2,8%	19,3	-3,6%	74,4	65,4	13,8%
<b>Canadá</b>	<b>26,7</b>	<b>24,9</b>	<b>7,2%</b>	<b>18,4</b>	<b>45,1%</b>	<b>89,3</b>	<b>83,0</b>	<b>7,6%</b>
Sudbury	20,2	16,3	23,9%	12,6	60,3%	63,8	58,6	8,9%
Thompson	0,1	3,6	-97,2%	0,2	-50,0%	1,5	7,2	-79,2%
Voisey's Bay	4,7	3,9	20,5%	4,3	9,3%	18,6	12,9	44,2%
Feed de terceiros <sup>1</sup>	1,7	1,2	41,7%	1,3	30,8%	5,4	4,2	28,6%
<b>Produção de cobre</b>	<b>108,1</b>	<b>101,8</b>	<b>6,2%</b>	<b>90,8</b>	<b>19,1%</b>	<b>382,3</b>	<b>348,2</b>	<b>9,8%</b>
<b>Vendas de cobre</b>	<b>106,9</b>	<b>99,0</b>	<b>8,0%</b>	<b>90,0</b>	<b>18,8%</b>	<b>367,8</b>	<b>327,2</b>	<b>12,4%</b>
Vendas de cobre Brasil	81,3	74,4	9,3%	70,2	15,8%	278,7	250,3	11,3%
Vendas de cobre Canadá	25,6	24,7	3,6%	19,8	29,3%	89,1	76,9	15,9%

<sup>1</sup>Feed comprado de terceiros e processado em níquel acabado nas nossas operações do Canadá.

## Níquel

milhares de toneladas métricas	4T25	4T24	Δ a/a	3T25	Δ t/t	2025	2024	Δ a/a
<b>Produto acabado por origem</b>								
<b>Canadá</b>	<b>17,0</b>	<b>20,0</b>	<b>-15,0%</b>	<b>22,1</b>	<b>-23,1%</b>	<b>80,4</b>	<b>65,7</b>	<b>22,4%</b>
Sudbury	8,2	10,6	-22,6%	8,5	-3,5%	35,2	36,6	-3,8%
Thompson	1,4	2,9	-51,7%	2,9	-51,7%	12,0	9,9	21,2%
Voisey's Bay	7,4	6,5	13,8%	10,7	-30,8%	33,2	19,2	72,9%
<b>Brasil</b>	<b>10,0</b>	<b>4,8</b>	<b>108,3%</b>	<b>5,9</b>	<b>69,5%</b>	<b>26,1</b>	<b>14,2</b>	<b>83,8%</b>
<b>Indonésia</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>n.a.</b>	<b>—</b>	<b>n.a.</b>	<b>—</b>	<b>34,9</b>	<b>-100,0%</b>
<b>Feed externo</b>	<b>19,3</b>	<b>20,7</b>	<b>-6,8%</b>	<b>18,7</b>	<b>3,2%</b>	<b>70,8</b>	<b>45,4</b>	<b>55,9%</b>
Feed de terceiros <sup>1</sup>	4,3	4,4	-2,3%	3,8	13,2%	16,1	13,8	16,7%
Offtake de PTVI <sup>2</sup>	15,0	16,3	-8,0%	14,9	0,7%	54,7	31,5	73,7%
<b>Produto acabado por site</b>								
Sudbury	14,4	14,8	-2,7%	15,0	-4,0%	59,4	50,5	17,6%
Voisey's Bay & Long Harbour	7,6	9,2	-17,4%	11,7	-35,0%	40,3	30,5	32,1%
Onça Puma	10,0	4,8	108,3%	5,9	69,5%	26,1	14,0	86,4%
Clydach	7,0	10,5	-33,3%	8,6	-18,6%	29,5	34,2	-13,7%
Matsusaka	7,1	5,2	36,5%	5,2	36,5%	20,3	20,4	-0,5%
Outros <sup>3</sup>	0,1	1,0	-90,0%	0,3	-66,7%	1,4	10,3	-86,4%
<b>Produção de níquel</b>	<b>46,2</b>	<b>45,5</b>	<b>1,5%</b>	<b>46,8</b>	<b>-1,3%</b>	<b>177,2</b>	<b>114,5</b>	<b>54,8%</b>
<b>Vendas de níquel</b>	<b>49,6</b>	<b>47,1</b>	<b>5,3%</b>	<b>42,9</b>	<b>15,6%</b>	<b>172,8</b>	<b>108,1</b>	<b>59,9%</b>

<sup>1</sup>Feed comprado de terceiros e processado em níquel acabado nas nossas operações do Canadá. Não inclui feed comprado de PTVI. <sup>2</sup> A partir do 3T24, a produção proveniente de PTVI passa a ser reportada como "feed externo" e reflete somente o offtake atribuído a Vale Metais Básicos que foi processado nas instalações downstream. Anteriormente, a produção de PTVI era consolidada 100% pela Vale. <sup>3</sup> Inclui intermediários produzidos em Thompson e PTVI, tolling e outros.

## Subprodutos da Vale Base Metals – Produto acabado

	4T25	4T24	Δ a/a	3T25	Δ t/t	2025	2024	Δ a/a
Cobalto (toneladas métricas)	724	695	4,2%	964	-24,9%	3.242	2.079	55,9%
Platina (milhares de onças troy)	25	36	-30,6%	21	19,0%	98	107	-8,4%
Paládio (milhares de onças troy)	31	38	-18,4%	25	24,0%	120	120	0,0%
Ouro (milhares de onças troy) <sup>1</sup>	146	136	7,4%	112	30,4%	493	445	10,8%
<b>Total subprodutos (milhares de toneladas métricas de cobre equivalente)<sup>2,3</sup></b>	<b>71</b>	<b>54</b>	<b>31,5%</b>	<b>49</b>	<b>44,9%</b>	<b>219</b>	<b>160</b>	<b>36,9%</b>

<sup>1</sup>Inclui Ouro das operações de Níquel e Cobre. <sup>2</sup>Inclui Irídio, Ródio, Ruténio e Prata. <sup>3</sup>Toneladas equivalentes de cobre calculadas utilizando os preços médios de mercado dos metais para cada trimestre. Preços de mercado de referência para: Cobre e Cobalto: LME spot; para Ouro, Prata, Platina e Paládio: Bloomberg; para outros: Johnson Matthey.



## Anexo 2: Vale Base Metals

### Calendário de manutenções 2026

	1T	2T	3T	4T
<b>Operações de cobre</b>				
<b>Salobo</b>				
Salobo I & II		2 semanas		
Salobo III			2 semanas	
<b>Sossego</b>				
Sossego	2 semanas	2 semanas	3 semanas	2 semanas
<b>Operações de níquel</b>				
<b>Sudbury</b>				
Coleman				
Creighton			6 semanas	
Copper Cliff			3 semanas	
Garson			2 semanas	
Totten			1 semana	
Stobie			1 semana	
Clarabelle - moinho			4 semanas	
Sudbury - smelter		4 semanas		
Sudbury - refinaria		4 semanas		
Port Colborne (Ni, Co & PGMs)		4 semanas		
<b>Thompson</b>				
Thompson - mina			4 semanas	
Thompson - moinho			4 semanas	
<b>Voisey's Bay &amp; Long Harbour</b>				
Voisey's Bay			2 semanas	
Long Harbour - refinaria			2 semanas	
<b>Refinarias autônomas</b>				
Clydach		4 semanas		
Matsusaka	5 semanas			
<b>Brasil</b>				
Onça Puma	1 semanas		2 semanas	2 semanas

Nota: O cronograma de manutenção pode ser ajustado deliberadamente se for benéfico para as operações e para o negócio como um todo. O número de semanas é arredondado para 0,0 ou 0,5 e pode envolver mais de uma atividade de manutenção dentro do trimestre.



## Relações com Investidores

Vale.RI@vale.com

Thiago Lofiego

[thiago.lofiego@vale.com](mailto:thiago.lofiego@vale.com)

Mariana Rocha

[mariana.rocha@vale.com](mailto:mariana.rocha@vale.com)

Luciana Oliveti

[luciana.oliveti@vale.com](mailto:luciana.oliveti@vale.com)

Pedro Terra

[pedro.terra@vale.com](mailto:pedro.terra@vale.com)

Patricia Tinoco

[patricia.tinoco@vale.com](mailto:patricia.tinoco@vale.com)

Este comunicado pode incluir declarações sobre as expectativas atuais da Vale sobre eventos ou resultados futuros (estimativas e projeções), incluindo em especial expectativas de produção e vendas de minério de ferro, níquel e cobre nas páginas 1, 2, 3 e 4. Muitas dessas estimativas e projeções podem ser identificadas por meio do uso de palavras com perspectivas futuras como "antecipar", "acreditar", "poder", "esperar", "dever", "planejar", "pretender", "estimar", "fará" e "potencial", entre outras. Todas as estimativas e projeções envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem, entre outros, fatores relacionados a: (a) países onde a Vale opera, especialmente Brasil e Canadá; (b) economia global; (c) mercado de capitais; (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza; e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. A Vale alerta que os resultados atuais podem diferenciar materialmente dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressadas nesta apresentação. A Vale não assume nenhuma obrigação de atualizar publicamente ou revisar nenhuma estimativa e projeção, seja como resultado de informações novas ou eventos futuros ou por qualquer outra razão. Para obter informações adicionais sobre fatores que podem originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados pela Vale na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC), na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e, em particular, os fatores discutidos nas seções "Estimativas e Projeções" e "Fatores de Risco" no Relatório Anual - Form 20-F da Vale.